



Paulo Fridman - 13.mai.09/Bloomberg

Lavoura de café em fazenda localizada em Espírito Santo do Pinhal (SP); setor prevê redução da produção no Brasil

Setor prevê redução da safra de café em 2011

Produtores e técnicos estimam aumento de preço pela escassez do produto brasileiro

VENCESLAU BORLINA FILHO
DE RIBEIRÃO PRETO

O mercado cafeeiro do país já admite a falta do produto —e o conseqüente aumento do seu preço— na safra 2011/2012, que começa em maio.

Os motivos são as previsões de quebra acentuada da produção e a bionalidade natural do café (que intercala ciclos produtivos altos —como em 2010— e baixos).

Só na região de Ribeirão Preto (SP), a quebra da safra deve chegar a 59,5%, segundo previsão do IEA (Instituto de Economia Agrícola), da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento. A região responde por um terço da produção paulista.

Já a previsão da Cooxupé (Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé), considerada a maior do país, é de 35% de quebra.

“Vai faltar café para comercialização. A variação do preço ficará muito mais atrelada aos resultados da produção internacional do que à lei de oferta e procura no Brasil”, disse o presidente da Cooxupé, Carlos Alberto

Paulino da Costa.

A Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) estima uma queda mais modesta em todo o país —12,9%, de 48,09 milhões de sacas para 41,89 milhões—, que o

mercado considerou tímida.

PREÇOS ALTOS

Já o pesquisador do IEA Celso Vegro afirmou que “o regime de oferta e procura deve regular um novo piso

para o consumo, que tratará de ajustar-se às limitações da oferta”. “Será um período propício para manutenção dos preços elevados”, disse.

Nos últimos 12 meses, o preço da saca de café arábica saltou de R\$ 276,59 para R\$ 418,03 —alta de 51,14%—, segundo indicador do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

Na Cooxupé, a quebra vai reduzir para cerca de 3,5 milhões de sacas a quantidade de café recolhido. Em 2010, a cooperativa registrou recorde histórico de 5,2 milhões de sacas.

Na propriedade do cafeicultor Guilherme Salomão Vicentini, 30, a previsão da quebra é de 40%.

A Coopec (Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas da Alta Mogiana), em Franca, também registrou recorde histórico em 2010 ao obter 1,15 milhão de sacas de café.

Agora, a previsão é de volta aos patamares de safras anteriores, de 900 mil sacas.

Starbucks dá 1º passo para abrir lojas na Índia

DE SÃO PAULO

A Starbucks deu ontem o primeiro passo para entrar no mercado indiano: assinou memorando de entendimento com o Tata Coffee para comprar grãos e explorar a possibilidade de abrir lojas da rede no país.

Na Índia, empresas estrangeiras que vendem apenas uma marca podem obter até 51% das operações.

Com a aliança com o conglomerado indiano (Tata Group), a Starbucks quer ganhar com a popularidade crescente desse tipo de be-

bida na Índia, país onde muitos ainda preferem chá.

Além de ser uma das economias que mais crescem no mundo, a Índia tem uma população jovem (cerca de metade tem menos de 25 anos), que tem mais renda disponível (comparada à de seus pais quando jovens) e é atraída pelo apelo das grandes redes ocidentais.

A Starbucks foi fortemente atingida pela crise econômica de 2008, mas, após ter fechado lojas, cortado vagas e expandido linhas de produtos, suas vendas voltaram a crescer e, em 2010, seu lucro mais que dobrou.

Agora, o gigante do café mira a expansão em mercados como a China —onde quer elevar de 400 para 1.000 o número de lojas.